



Repensar as embalagens

Cristina Sousa Rocha
Investigadora, Coordenadora-Adjunta da Unidade de Economia de Recursos, LNEG

As embalagens têm um papel muito importante no nosso dia-a-dia. Protegem os produtos e materiais de danos ou deterioração no seu percurso desde a manufatura ou confeção até ao utilizador final, disponibilizam informação útil para a escolha e utilização do seu conteúdo e dão visibilidade às marcas.

A necessidade de embalar produtos, principalmente alimentos, remonta à Pré-História, em que se utilizavam folhas de plantas, peles de animais ou cabaças para o efeito. No antigo Egito, o desenvolvimento da técnica de sopragem de vidro permitiu o aparecimento de embalagens de vidro para guardar alimentos e água. A primeira embalagem flexível terá sido desenvolvida na China, como resultado do aperfeiçoamento das técnicas de fabrico de papel. Na época medieval verificou-se um aumento da popularidade dos barris de madeira, para transporte de bebidas e alimentos. Durante a revolução industrial assistiu-se a um desenvolvimento significativo na qualidade e variedade de materiais de embalagem que, contudo, eram caros e, por conseguinte, reservados a produtos valiosos. É nesta época que aparecem as latas e as caixas de cartão [1].

Durante o século XX assistiu-se ao advento da utilização de plásticos na indústria das embalagens. A proliferação de grandes superfícies comerciais, os hábitos de consumo (incluindo as compras online), maiores preocupações com questões de higiene, a procura de maior durabilidade dos produtos, para referir apenas alguns fatores, resultou na produção, utilização e descarte de quantidades gigantescas de embalagens, em particular as de utilização única. Este fenómeno tem gerado enormes preocupações do ponto de vista da sustentabilidade em todos os setores da sociedade. Infelizmente, tais preocupações conduziram, até à data, a resultados muito modestos no que diz respeito ao consumo de matérias-primas virgens, à geração de resíduos e emissões (nomeadamente de gases com efeito de estufa), à degradação de ecossistemas terrestres e marinhos e aos impactes sociais negativos que apresentam.

A União Europeia (UE) tem-se empenhado em "atacar" o problema dos resíduos de embalagens desde a década de 1990, principalmente através de medidas relacionadas com a reciclagem. No entanto, esta abordagem tem limitações, nomeadamente ao nível dos seus impactes ambientais e da qualidade do material reciclado, e, embora com taxas crescentes, não tem acompanhado o aumento da quantidade total de resíduos de embalagem produzidos [2].

Para conseguir fazer face ao problema de insustentabilidade das embalagens eficazmente, há que repensar de forma radicalmente diferente as embalagens e a forma de as utilizar e gerir. Neste número da revista Indústria e Ambiente apresentam-se diversas perspetivas relacionadas com a problemática das embalagens, desde

as medidas legislativas recentes na UE e em Portugal, até à complexidade da relação das pessoas com os resíduos de embalagem, passando pelo design e o seu papel na implementação de estratégias mais interessantes do que a reciclagem, do ponto de vista da hierarquia da prevenção de resíduos e da economia circular. Foca-se ainda o sistema de depósito e reembolso, que tem demonstrado ser uma boa solução em diversos países para a recolha seletiva de resíduos de embalagem, mas que em Portugal ainda se encontra por implementar. São apresentadas diversas iniciativas do Pacto Europeu para os Plásticos e é dada a palavra a uma das entidades do Sistema Integrado de Gestão dos Resíduos de Embalagens, através de uma entrevista à sua CEO.

Boa leitura!

Fontes:

- [1] Crawford Packaging. "The History of Packaging". <https://crawfordpackaging.com/blog/history-of-packaging/>. Acedido a 25 de outubro de 2024.
- [2] Conselho Europeu. Conselho da União Europeia. <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/packaging/>. "Embalagens". Acedido a 28 de outubro de 2024.



Ambiente



Consultoria
energética



Testes &
ensaios



Qualificação
& inspeções

Centro de excelência técnica
e especialistas nas áreas de

Energia & ambiente

Apoiar a gestão e manutenção de ativos elétricos

Desenvolver ensaios laboratoriais para análise físico química e biológica de diferentes tipos de águas e amostras sólidas

Qualificar e inspecionar equipamentos elétricos

Desenvolver projetos de consultoria e inovação

Saiba mais em labelec.edp.com



edp
Labelec